

A importância das unidades ambulatoriais no diagnóstico e tratamento do HIV

The importance of outpatient unit in the diagnosis and treatment of HIV

La importancia de las unidades ambulatorias en el diagnóstico y tratamiento del VIH

Recebido: 29/03/2022 | Revisado: 05/04/2022 | Aceito: 07/04/2022 | Publicado: 13/04/2022

Diego Rafael Pereira do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6843-8015>
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, Brasil
E-mail: diegorascimento@gmail.com

Diana Ramos Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3208-374X>
Faculdade Integrada Tiradentes, Brasil
E-mail: dianaracavalcanti@hotmail.com

Julyana Viegas Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7673-8893>
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, Brasil
E-mail: viegasjulyana@gmail.com

Danilo Ramos Cavalcanti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5577-2708>
Centro Universitário da Vitória de Santo Antão, Brasil
E-mail: daniilorc16@gmail.com

Resumo

A prevalência da infecção pelo HIV continua alta no mundo e os indivíduos portadores do vírus recebem acolhimento no Serviço de Atenção Especializada para HIV/AIDS, fornecido pelo Sistema Único de Saúde. Com isso, o presente estudo teve por objetivo realizar uma revisão, no intuito de demonstrar a rotina e as metodologias utilizadas pelas unidades ambulatoriais especializadas em diagnosticar e tratar pacientes com HIV. Para isso, foi realizada revisão integrativa, com critérios de inclusão que abrangeram artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, em idioma português e inglês. Foram selecionados 14 artigos científicos, além de dissertações e manuais do Ministério da Saúde para elaboração dos resultados. Os dados revelaram as unidades ambulatoriais são responsáveis pelo acolhimento e adesão medicamentosa dos pacientes. A terapia antirretroviral, quando utilizada adequadamente, reduz a quantidade viral no sangue, resultando na prevenção de doenças oportunistas, proporcionando ao portador bem-estar e qualidade de vida. Conclui-se, então, sobre a importância dessas unidades no âmbito da saúde pública, tanto na prevenção quanto no tratamento terapêutico do vírus HIV, na intenção de atenuar sua transmissão.

Palavras-chave: Antirretrovirais; Atenção primária à saúde; Contagem de linfócitos CD4; HIV; AIDS; Ensino.

Abstract

The prevalence of HIV infection remains high in the world and individuals with the virus receive care at the Specialized Care Service for HIV/AIDS, provided by the Unified Health System. Thus, the present study aimed to carry out a review, in order to demonstrate the routine and methodologies used by outpatient units specializing in diagnosing and treating patients with HIV. For this, an integrative review was carried out, with inclusion criteria that covered articles published between the years 2018 and 2022, in Portuguese and English. Fourteen scientific articles were selected, in addition to dissertations and manuals from the Ministry of Health for the elaboration of the results. The data revealed that the outpatient units are responsible for the reception and medication adherence of patients. Antiretroviral therapy, when used properly, reduces the amount of viral in the blood, resulting in the prevention of opportunistic diseases, providing the patient with well-being and quality of life. It is concluded, then, about the importance of these units in the scope of public health, both in the prevention and in the therapeutic treatment of the HIV virus, with the intention of attenuating its transmission.

Keywords: Antiretrovirals; Primary health care; CD4 lymphocyte count; HIV; AIDS; Teaching.

Resumen

La prevalencia de la infección por el VIH sigue siendo alta en el mundo y las personas con el virus reciben atención en el Servicio de Atención Especializada en VIH/SIDA, del Sistema Único de Salud. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión, con el fin de demostrar la rutina y las metodologías utilizadas por las unidades de consulta externa especializadas en el diagnóstico y tratamiento de pacientes con VIH. Para ello, se realizó una revisión integradora, con criterios de inclusión que abarcó artículos publicados entre los años 2018 y 2022, en portugués e inglés. Se seleccionaron catorce artículos científicos, además de disertaciones y manuales del Ministerio de Salud para la elaboración de los resultados. Los datos revelaron que las unidades de consulta externa son

responsables por la recepción y adherencia a la medicación de los pacientes. La terapia antirretroviral, cuando se usa adecuadamente, reduce la cantidad de virus en la sangre, lo que resulta en la prevención de enfermedades oportunistas, proporcionando al paciente bienestar y calidad de vida. Se concluye, entonces, sobre la importancia de estas unidades en el ámbito de la salud pública, tanto en la prevención como en el tratamiento terapéutico del virus VIH, con la intención de atenuar su transmisión.

Palabras clave: Antirretrovirales; Primeros auxilios; Recuento de linfocitos CD4; VIH; SIDA; Enseñanza.

1. Introdução

O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) ao se diversificar pelas células do organismo humano pode provocar a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) (Coutinho et al., 2018). Tal processo ocorre por meio da carga viral detectável e elevada, agregada às células de defesa em baixa quantidade. A transmissão pode ocorrer de maneira vertical, pelo uso de seringas infectadas e, principalmente, por relações sexuais desprotegidas (Pinto Neto et al., 2021).

A prevalência da infecção pelo HIV continua alta no mundo. No Brasil, há distribuição regional dessa infecção de maneira crescente, a saber: Centro-Oeste com 7,1%, Norte com 8%, Nordeste com 17%, Sul com 20,5% e Sudeste com 47,4%, nos quais os indivíduos do sexo masculino são prevalentes em relação aos do sexo feminino. Também se destaca com elevado número de casos, mulheres que trabalham com sexo (MTS) e homens que fazem sexo com homens (HSH) (Pereira et al., 2019).

A maioria dos municípios pertencentes ao Estado de Pernambuco possui um Centro de Testagem e Acompanhamento (CTA), que é responsável pela realização de testagens de determinadas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dentre elas, o HIV (Magnabosco et al., 2018). Há diversos tipos de testagem para o HIV com características distintas: *Enzyme-Linked Immunosorbent Assay* (ELISA), *Polymerase Chain Reaction* (PCR), Teste Rápido (TR) e *Western Blot* HIV, contudo, para fins de diagnóstico, é necessária a combinação de pelo menos dois desses testes (Pinto Neto et al., 2021).

Indivíduos diagnosticados com HIV são submetidos ao acolhimento no Serviço de Atenção Especializada (SAE) para HIV/AIDS, fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que acompanhará os pacientes no tratamento (Magnabosco et al., 2018). A terapia antirretroviral (TARV) é iniciada após a anamnese realizada pelo infectologista que, ao verificar o diagnóstico positivo, baseia sua decisão por meio da particularidade apresentada pelo paciente, resultado quantitativo de carga viral e contagem de linfócitos T CD4⁺ do paciente (Mendicino et al., 2021).

A TARV é indispensável no controle do HIV. O SUS fornece às pessoas que vivem com HIV (PVHIV) associações medicamentosas distintas, as quais apresentam princípio ativo específico para atender à necessidade individualizada dos pacientes (Costa et al., 2018). Porém, há algumas adversidades que interferem na adesão desses medicamentos, ocasionando o abandono do tratamento por parte do paciente, resultando no agravamento da infecção (Freitas et al., 2018).

Nesse cenário, o profissional farmacêutico possui função importante no combate da disseminação do HIV, visto que atua na atenção farmacêutica, por meio da dispensação de fármaco antirretroviral da Unidade Dispensadora de Medicamento (UDM), associada ao Sistema Logístico de Medicamentos (SICLOM), que é responsável pelo controle das dispensações, pedidos e informações referentes aos antirretrovirais (Ribeiro, 2019). As unidades ambulatoriais e outros serviços de acolhimento a PVHIV devem estar vinculados a UDM para recebimento dos medicamentos pertencente à TARV (Teixeira, 2019).

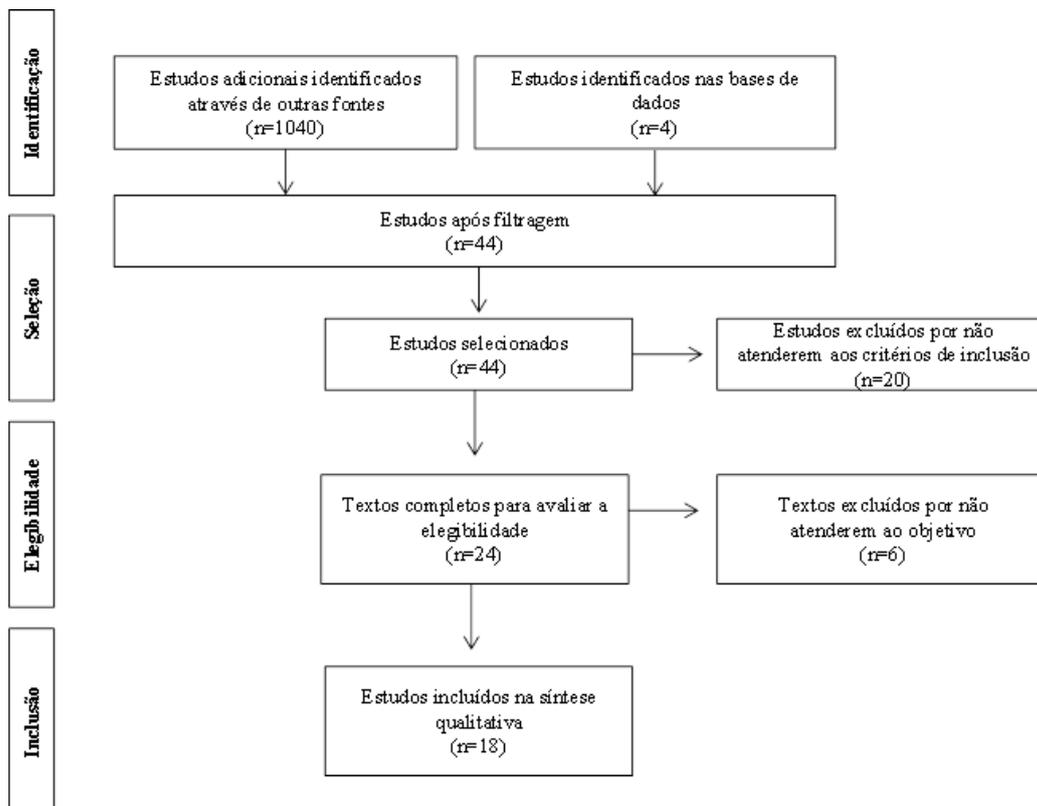
Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão, no intuito de demonstrar a rotina e as metodologias utilizadas pelas unidades ambulatoriais especializadas em diagnosticar e tratar pacientes com HIV.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa. A busca por descritores exatos foi realizada no portal de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), os quais foram selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Os descritores utilizados foram: Antirretrovirais; Atenção Primária à Saúde; Contagem de linfócitos CD4; HIV; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Posteriormente, foram feitas buscas avançadas no portal regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando o operador booleano AND em pares de descritores e outros descritores foram utilizados de forma individualizada. As bases de dados utilizadas incluíram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Os critérios de inclusão remeteram a artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, em idioma português e inglês. Também foram incluídos manuais elaborados pelo Ministério da Saúde no tocante ao HIV e a AIDS, bem como dissertações. Foram excluídas teses, monografias, comentários, editoriais, artigos de opinião e os que constavam em duplicidade nas bases de dados. A elegibilidade dos artigos ocorreu em duas partes: inicialmente foi realizada leitura dos títulos dos artigos, os que foram selecionados, tiveram seus resumos lidos como segundo critério de escolha e, uma vez considerados aptos de acordo com o objetivo do trabalho, foram lidos na íntegra. Foram selecionados 14 artigos científicos para elaboração desta revisão, destes, 11 foram encontrados na base de dados SciELO, três na BVS. Além disso, foram utilizadas três dissertações e um manual do Ministério da Saúde (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma dos estudos elencados para a revisão da literatura.



Fonte: Dados obtidos no estudo.

3. Resultados e Discussão

Após a escolha dos estudos para composição da revisão, compreendido entre os anos de 2018 e 2022, foi elaborado um quadro que aborda os artigos selecionados segundo as descrições de autores, ano, base de dados, título e objetivo do estudo (Quadro 1).

Quadro 1. Características dos artigos selecionados nas bases de dados no período de 2018 a 2022.

| Autor(es) e ano de publicação | Base de dados | Título | Objetivo |
|---------------------------------------|---------------|---|---|
| Araújo & Souza (2020) | SciELO | Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária | Identificar os fatores relacionados ao processo de trabalho no que diz respeito à adesão de Equipes da Atenção Básica ao teste rápido para HIV, sífilis, hepatites B e C durante pré-natal e administração de penicilina benzatina na atenção primária. |
| Brojan et al. (2020) | SciELO | Uso de antirretrovirais por pessoas vivendo com HIV/AIDS e sua conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas | Descrever esquemas terapêuticos de antirretrovirais prescritos e sua conformidade com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas, do Ministério da Saúde, para manejo da infecção pelo HIV. |
| Costa et al. (2018) | SciELO | Efetividade da terapia antirretroviral na era de medicamentos em dose fixa combinada | Avaliar a efetividade da terapia antirretroviral e fatores associados segundo o tipo de esquema utilizado: medicamento em dose fixa combinada ou múltiplos medicamentos e doses |
| Coutinho, O'Dwyer & Frossard (2018) | SciELO | Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/AIDS atendidos na atenção primária | Analisar a adesão ao tratamento dos pacientes HIV positivos, identificar pacientes com diagnóstico de depressão e verificar a interrupção da TARV em função da sintomatologia depressiva. |
| Freitas et al. (2018) | SciELO | Terapia com antirretrovirais: grau de adesão e a percepção dos indivíduos com HIV/AIDS | Apreender os aspectos relacionados ao grau de adesão de pessoas vivendo com HIV/AIDS aos antirretrovirais. |
| Guilherme, Yamaguchi & Massuda (2019) | BVS | Satisfação dos portadores de HIV/AIDS com o Serviço de Assistência Especializada | Avaliar a satisfação dos portadores de HIV/AIDS com o Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Maringá-PR, que abrange 30 municípios do noroeste do Paraná. |
| Lima et al. (2021) | SciELO | Aspectos diagnósticos e capacitações em serviço na descentralização do atendimento às pessoas vivendo com HIV | Analisar as percepções de enfermeiros sobre a descentralização do atendimento às pessoas vivendo com HIV. |
| Magnabosco et al. (2018) | BVS | Assistência ao HIV/AIDS: análise da integração de ações e serviços de saúde | Analisar a integração das ações e serviços de saúde na assistência às Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (PVHA), pelos Serviços de Atenção Especializada ao HIV/AIDS (SAE) de Ribeirão Preto-SP. |
| Mendicino et al. (2021) | SciELO | Immune recovery after antiretroviral therapy initiation: a challenge for people living with HIV in Brazil | Estimar o tempo até a recuperação imunológica e fatores associados em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) após de iniciar a terapia antirretroviral (TARV). |
| Oliveira et al. (2020) | SciELO | Associação entre suporte social com adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com o HIV | Verificar associação entre suporte social, adesão ao tratamento antirretroviral para HIV e fatores clínicos e sociodemográficos. |
| Pereira et al. (2019) | SciELO | HIV/AIDS, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas | Disseminar o conhecimento técnico e científico, na interação entre gestores e pesquisadores para tomada de decisão, no fortalecimento de novas tecnologias no SUS. |
| Pinto Neto et al. (2021) | SciELO | Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos | A importância para os profissionais de saúde e gestores conhecerem os sinais e sintomas da infecção pelo HIV e saibam fazer o seu diagnóstico, a fim de oferecer tratamento adequado e reduzir complicações. |
| Polejack et al. (2020) | SciELO | Desafios para a Adesão ao TARV na Perspectiva dos Profissionais do Sistema de Saúde de Moçambique | Compreender quais são os principais desafios para adesão ao tratamento antirretroviral em Moçambique na perspectiva dos profissionais de saúde que lidam com a temática do HIV/AIDS no país |
| Raposo et al. (2021) | BVS | Efetividade do tratamento antirretroviral após 12 e 66 meses em centro de referência para pessoas vivendo com HIV, Belo Horizonte, Minas Gerais - 2012 a 2018 | Avaliar a efetividade da TARV entre 2012 e 2018. |

Fonte: Autores.

Pereira et al. (2019) e Pinto Neto et al. (2021) abordaram sobre a transmissão do HIV e a importância da vigilância epidemiológica referente ao abrandamento dessa infecção. Mesmo a prevalência elevada, observa-se uma estabilização do vírus e conseqüentemente da AIDS, devido à implementação do tratamento pelos antirretrovirais. Magnabosco et al. (2018) descreveram também sobre essa prevalência, mas enfatizaram o CTA e, principalmente, o SAE, mostrando as subdivisões

referentes aos serviços específicos para cada situação, como centro de referências no combate da IST/AIDS e tuberculose, facilitando o atendimento às PVHIV.

Araújo e Souza (2020) indicaram que algumas unidades ambulatoriais da Atenção Primária à Saúde (APS) fornecem serviços importantes para diagnosticar ISTs, destacando-se quatro que são padronizadas pelo SUS: HIV, sífilis e as hepatites B e C. O CTA e, recentemente, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são os mais locais procurados para diagnóstico. O procedimento é realizado através do TR, que apresenta facilidade para manuseio e agilidade em relação ao tempo de leitura para a interpretação do resultado.

O Ministério da Saúde relata no Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças, a importância dessas unidades ambulatoriais para diagnosticar e confirmar HIV, que é feito pela junção de resultados positivos de dois testes rápidos de marcas distintas. O TR é imunocromatográfico, apresentando no seu interior um conjugado (o vírus HIV ligado ao ouro coloidal anexado à membrana de nitrocelulose), que ao entrar em contato com o material biológico do indivíduo, caso esse esteja positivo, escorrerá na extensão dessa membrana até chegar à tela de interpretação uma linha roxeada tanto na região do teste, quanto na região do controle (BRASIL, 2018).

Lima et al. (2021) reforçaram a importância da descentralização do serviço de atendimento às PVHIV na APS para o SAE, no intuito de auxiliá-las tanto na interação com os profissionais da saúde responsáveis pelo acolhimento, quanto na aderência terapêutica com celeridade, evitando agravamento pela infecção viral. Todavia, existe um ponto negativo em relação a essa descentralização: a proximidade residencial dos indivíduos em relação ao local do atendimento pode ocasionar constrangimento devido ao diagnóstico alusivo ao HIV.

Guilherme et al. (2019) descreveram informações semelhantes e complementares ao de Lima, et al. (2021), enfatizando a importância do SAE na assistência de PVHIV. O SAE apresenta uma equipe multiprofissional capaz de atender as necessidades dos pacientes e também de seus familiares, oferecendo aos portadores de HIV serviços preventivos, educativos e terapêuticos referentes aos antirretrovirais. A qualidade dos serviços prestados por essa unidade é fundamental no controle da mortalidade, além de atenuar a propagação do HIV na sociedade.

Raposo et al. (2020) mostraram a importância da terapia realizada por antirretrovirais para qualificar e amplificar as células do sistema imunológico. A terapia reduz a quantidade viral no sangue, resultando na prevenção de doenças oportunistas, proporcionando ao portador bem-estar e qualidade de vida. Oliveira et al. (2020) complementaram e enfatizaram a distribuição dos medicamentos antirretrovirais por meio de políticas públicas do Brasil, sendo universal e gratuito, e também a sua importância na conversão de uma doença considerada severa e crônica há décadas.

Em relação à adesão a TARV, Polejack et al. (2020) apresentaram que o paciente diagnosticado positivo para o HIV, deve adotar mudanças no seu dia a dia, sendo fundamental para aderir não só a qualidade de vida, mas também boa eficácia medicamentosa. Práticas de atividade física, alimentação saudável e não tabagismo são práticas que influenciam a adesão. As PVHIV temem os preconceitos impostos pela sociedade. Além disso, devido às crenças, aos níveis de escolaridade e às classes econômicas reduzidas, passam a ingerir a medicação de maneira errônea ao que foi prescrito. Coutinho et al. (2018) e Freitas et al. (2018) complementando, enfatizam alguns obstáculos nessa aderência, os mais prevalentes são uso de álcool e outras drogas, além da depressão, resultando na abstenção da utilização do medicamento.

Em concomitância entre a adesão medicamentosa e o TARV, Brojan et al. (2020) alertaram sobre a responsabilidade dos médicos infectologistas nas unidades ambulatoriais no que diz respeito ao tratamento do HIV, de acordo com as prescrições medicamentosas para os portadores desse vírus. As prescrições são realizadas através de esquemas terapêuticos, combinando diversos fármacos distintos para determinada situação. Cada pessoa possui reação imunológica única, mudando a combinação medicamentosa de acordo com a contagem de linfócitos do CD4 e pela quantidade de carga viral. Os esquemas terapêuticos seguem um padrão, que é iniciado após diagnóstico positivo para o HIV, podendo ser alterado de acordo com

reações adversas, resistências virais ou outro problema que venha a afetar a eficácia do esquema, devendo o médico providenciar uma segunda prescrição. Mendicino et al. (2021) integraram informações referentes ao início da TARV, enfatizando que a redução da carga viral acontece em meses, enquanto o crescimento do sistema imunológico pode ocorrer em anos.

Segundo Cavalcanti (2019), os medicamentos que pertencem a TARV são classificados em seis classes: Inibidores da Transcriptase Reversa Análogos de Nucleosídeos e Nucleotídeos (ITRN/ITRNt), Inibidores de Transcriptase Reversa não Análogos de Nucleosídeos (ITRNN), Antagonista do Correcceptor CCR5, Inibidor de Fusão, Inibidores da Integrase (INI) e Inibidores de Protease (IP). Costa et al. (2018) ressaltaram a combinação entre ITRN/ITRNt e ITRNN para formulações de esquemas terapêuticos.

Os resultados encontrados realçam a presença das ISTs no meio populacional, atingindo principalmente MTS e HSH, já que ambos representam esse público alvo. Através das políticas públicas adotam-se serviços de saúde especializados, no intuito de diagnosticar e controlar a proliferação dessas ISTs. O HIV possui atenção mais apurada, devido ao histórico severo que culminou em muitos óbitos (Farias, 2019). Sendo assim, a criação de unidades como CTA/SAE fornecidos pelo SUS, foi um grande avanço para população, principalmente para PVHIV, cujo acompanhamento multiprofissional e uso da TARV, proporcionaram qualidade de vida mais prazerosa aos portadores do vírus (Pimentel, 2019).

4. Conclusão

Compreendem-se com as informações apresentadas, que o vírus HIV mesmo com sua alta prevalência de transmissão, há muitos recursos fornecidos pelas unidades ambulatoriais que garantem mais segurança para a população. Os CTA e SAE além de promoverem diagnósticos e procedimentos terapêuticos, respectivamente, realizam métodos preventivos, como ações comunitárias a fim de realizar medidas socioeducativas que provoquem na população o entendimento das existências das ISTs.

Além disso, favorecer também a realização da testagem em massa, no intuito de encontrar indivíduos que possam estar infectados por alguma IST, em especial pelo vírus HIV, para acolhê-los, de forma a diminuir o agravamento e a propagação viral para outras pessoas. Sendo assim, ressalta-se a importância dessas unidades ambulatoriais no âmbito da saúde pública, tanto na prevenção quanto no tratamento terapêutico do vírus HIV, na intenção de atenuar sua transmissão.

Neste estudo foi mostrada a importância da rotina e das metodologias utilizadas pelas unidades ambulatoriais especializadas no diagnóstico e tratamento de pacientes com HIV. Sugere-se para futuros trabalhos um estudo mais aprofundamento acerca do acompanhamento de pacientes que utilizam a TARV no que diz respeito à busca assídua aos serviços de saúde e casos de abandono de tratamento, para que possam ser identificados os pontos frágeis presentes nas unidades ambulatoriais.

Referências

- Araújo, T. C. V., & Souza, M. B. (2020). Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. *Revista da Escola de Enfermagem Da USP*, 54 (e03645), 1-8. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006203645>
- Brasil. Ministério da Saúde. (2018). *Manual Técnico para Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças | Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis*. (n.d.). www.aids.gov.br. <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/57787>
- Brojan, L. E. F., Marca, L. M., Dias, F. A., & Rattmann, Y. D. (2020). Antiretroviral drug use by individuals living with HIV/AIDS and compliance with the Clinical Protocol and Therapy Guidelines. *Einstein (São Paulo)*, 18 (eAO4995), 1-7. https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ao4995
- Cavalcanti, P. H. F. (2019). Caracterização genética do vírus da Imunodeficiência Humana-1 circulante no Rio Grande do Norte. [Dissertação de Mestrado, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte]. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/27313>
- Costa, J. D. O., Ceccato, M. G. B., Silveira, M. R., Bonolo, P. D. F., Reis, E. A., & Acurcio, F. A. (2018). Efetividade da terapia antiretroviral na era de medicamentos em dose fixa combinada. *Revista de Saúde Pública*, 52 (87), 1-13. <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000399>

- Coutinho, M. F. C., O'Dwyer, G., & Frossard, V. (2018). Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. *Saúde Em Debate*, 42(116), 148–161. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811612>
- Farias, K. N. (2019). *Conhecimento e comportamento em relação à transmissão do HIV/AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis em adultos*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará]. <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49881>
- Freitas, J. P. de, Sousa, L. R. M., Cruz, M. C. M. de A., Caldeira, N. M. V. P., & Gir, E. (2018). Terapia com antirretrovirais: grau de adesão e a percepção dos indivíduos com HIV/Aids. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(3), 327–333. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800046>
- Guilherme, J. A., Yamaguchi, M. U., & Massuda, E. M. (2019). Satisfação dos portadores de HIV/AIDS com o Serviço de Assistência Especializada. *Remo Revista Mineira de Enfermagem*, 23 (e-1213), 1-8. <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20190061>
- Lima, M. C. L., Pinho, C. M., Dourado, C. A. R. O., Silva, M. A. S., & Andrade, M. S. (2021). Aspectos diagnósticos e capacitações em serviço na descentralização do atendimento às pessoas vivendo com HIV. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55 (e20210065), 1-8. <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0065>
- Magnabosco, G. T., Lopes, L. M., Andrade, R. L. de P., Brunello, M. E. F., Monroe, A. A., & Villa, T. C. S. (2018). HIV/AIDS care: analysis of actions and health services integration. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20180015. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0015>
- Mendicino, C. C. P., Moodie, E. E. M., Guimarães, M. D. C., & Pádua, C. A. M. (2021). Immune recovery after antiretroviral therapy initiation: a challenge for people living with HIV in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(9), e00143520. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00143520>
- Oliveira, R. S., Primeira, M. R., Santos, W. M., Paula, C. C., & Padoim, S. M. M. (2020). Associação entre suporte social com adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas vivendo com o HIV. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, e20190290. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190290>
- Pereira, G. F. M., Pimenta, M. C., Giozza, S. P., Caruso, A. R., Bastos, F. I., & Guimarães, M. D. C. (2019). HIV/AIDS, hepatites virais e outras IST no Brasil: tendências epidemiológicas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 22(suppl 1), e190001. <https://doi.org/10.1590/1980-549720190001.supl.1>
- Pinto Neto, L. F. S., Perini, F. B., Aragón, M. G., Freitas, M. A., & Miranda, A. E. (2021). Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 30(spe1), e2020588. <https://doi.org/10.1590/s1679-4974202100013.espl>
- Pimentel, G. S. (2019). *Qualidade de vida em indivíduos iniciando a terapia antirretroviral utilizando esquemas de primeira linha*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais]. <http://hdl.handle.net/1843/33773>
- Polejack, L., Cláudia, A., Machado, A., Santos, C. S., & Guambe, A. J. Desafios para a Adesão ao TARV na Perspectiva dos Profissionais do Sistema de Saúde de Moçambique. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe10>
- Raposo, M. A., Miranda, J. C., Guimarães, N. S., & Tupinambás, U. (2021). Efetividade do tratamento antirretroviral após 12 e 66 meses em centro de referência para pessoas vivendo com HIV, Belo Horizonte, Minas Gerais - 2012 a 2018. *Revista Médica de Minas Gerais*, 31. <https://doi.org/10.5935/2238-3182.20210001>
- Ribeiro, T. C. (2019). *Avaliação da qualidade do serviço ambulatorial especializado oferecido às pessoas vivendo com HIV em município do interior do Rio Grande do Sul*. [Monografia de Residência, Universidade Federal de Santa Maria]. <http://hdl.handle.net/1843/33773>
- Teixeira, L. S. L. (2019). Prevalência e fatores associados ao tabagismo em pessoas vivendo com HIV atendidas em serviços de assistência especializada, Belo Horizonte. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais]. <https://doi.org/http://hdl.handle.net/1843/33940>